

Evangelho: Mc 9, 38-43. 45. 47-47

1. **O seguidor do Messias.** O evangelho deste domingo **contém diversos temas** dificilmente sintetizados sob um único título. Apesar disso, eles se enquadram na perspectiva catequética de Marcos, que, *a partir da segunda metade do evangelho, Jesus se dedica à instrução dos discípulos, mostrando-lhes qual são seu messianismo e o que significa ser seu seguidor.*

2. **Veremos:** **A. o nome de Jesus não é monopólio de ninguém** - vv. 38-40

B. Jesus recompensa os gestos de solidariedade - v. 41

C. cortar o mal pela raiz - vv. 42-43. 45.47-48

A. o nome de Jesus não é monopólio de ninguém - vv. 38-40

3. **"Fazer parte do grupo"?! A catequese de Jesus continua.** João é um de seus discípulos, provavelmente de tendência sectária dos zelotes (cf. 10,35-38). Dirige-se a Jesus chamando-o de Mestre. Relata-lhe que **eles proibiram alguém de expulsar demônios em nome de Jesus** só pelo fato de não fazer parte do grupo dos Doze (v. 38).

4. **Inveja... Os únicos que tinham direito a...** Nessa atitude dos discípulos transparece a **inveja com a tentativa de monopólio sobre o nome de Jesus.**

Acreditavam serem os únicos responsáveis (= *tinham direito*) a expulsar o demônio (cf. 3,15), **prática que demonstrava a chegada do Reino.**

*A resposta de Jesus é bem clara. "Não o proibam, pois ninguém
"Faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim" (v.39).*

Para ser discípulo dele não é necessário pertencer a um grupo

Fechado e elitista (= os bons). *Basta estar em sintonia com a práxis de Jesus.*

5. **A missão é de libertar as pessoas.** De fato, em Marcos, **o primeiro milagre realizado é o da expulsão de um espírito impuro** (cf. 1,21-27). Com esse gesto, ele mostrou que **sua missão é libertar as pessoas de qualquer forma de alienação e opressão.** Portanto, Jesus não é desacreditado (= falar mal) por quem faz as mesmas coisas que ele (cf. 9,14-29, onde os discípulos não conseguem expulsar o espírito surdo e mudo). **A atitude dos discípulos que proíbem expulsar demônios é provavelmente movida pela inveja** que nasce da incapacidade de cumprir o mandato recebido.

6. **Condições para seguir Jesus.** Os primeiros cristãos se interrogavam constantemente sobre **as condições para seguir Jesus.** O texto de hoje mostra em Jesus grande tolerância. **Não são necessárias grandes coisas. É suficiente a sintonia com ele e com sua prática libertadora.** É inútil querer monopolizar o nome de Jesus, encurralando-o dentro de uma instituição, por melhor que seja (cf. I leit.). Pior ainda seria querer comprá-lo com dinheiro (cf. At. 8, 18-24).

B. Jesus recompensa os gestos de solidariedade - v. 41

7. **Gestos de solidariedade.** O v. 41 introduz o tema da solidariedade. Para Jesus, qualquer gesto de solidariedade, por mais insignificante que possa parecer (para o povo da Bíblia, dar um copo de água era um pequeno gesto de acolhida, semelhante a oferecer um cafezinho em nossa cultura), não vai ficar sem receber recompensa.

*Hospitalidade e acolhida não se medem com a grandeza do ato, mas.
Com o sentimento profundo de querer partilhar o pouco que se tem.*

8. **Acolhida e hospitalidade.** O versículo do copo de água procura sensibilizar Os futuros cristãos *em vista da hospitalidade e da acolhida.*

8.1. Adotaram-se a hipótese (antiga) de que o evangelho de Marcos teria sido escrito em Roma (- onde por todos os lados brotam fontes de água -), conseguiremos entender melhor que, para Deus, **a solidariedade não se mede pela grandeza do gesto realizado, mas pelo sentimento profundo de querer partilhar o pouco que se tem**, mesmo que esse pouco seja simplesmente um copo de água.

8.2. A hipótese mais recente de que o evangelho de Marcos teria sido escrito na Galileia pouco antes da destruição de Jerusalém (ano 70) também oferece preciosa consideração. É sabido que os samaritanos recusavam Oferecer água aos judeus da Galileia que atravessassem a Samaria, sobretudo se estivessem se dirigindo a Jerusalém.

8.3. Ora, é justamente isso que acontece com Jesus: **ele se dirige a Jerusalém, onde enfrentará os poderosos que geram a morte do povo.** Dar um copo de água seria, nesse caso, sinal de cooperação e compromisso - ainda que mínimo, - com a superação de uma sociedade marcada pelas injustiças que geram a morte do povo. *Jesus garante que essa cooperação não vai passar despercebida a Deus.*

C. cortar o mal pela raiz - vv. 42-43. 45.47-48

9. **Os pequenos que acreditam.** Os vv. 42-48 são sentenças catequéticas girando em torno do tema do escândalo. O v. 42 retoma o tema dos **pequenos que acreditam** (Ivo. domingo passado).

Jesus adverte contra o perigo de levar ao pecado, ou seja, **à perda da fé e ao abandono do compromisso, alguém dos que creem nele enquanto Messias servidor.** Nesse sentido, *é preferível perder-se a perder alguém.* Este versículo, portanto, quer regulamentar as relações dentro da comunidade.

10. **Escandalizar os pequenos!** Como poderia alguém **levar ao pecado** (literalmente = escandalizar) **os pequeninos**? A resposta já foi apresentada no evangelho do domingo passado: **trata-se da competição para ver quem é o maior dentro da comunidade, com a busca do poder e a dominação que divide a comunidade entre "grandes" e "pequenos"**. Não conduzir ao pecado, portanto, nada mais é do que fazer-se pequeno, servidor de todos.

11. **Três sentenças iguais: mão, pé, olho.** Nos vv. 43.45.47 temos **três sentenças iguais**. Cada uma delas focaliza um membro do corpo: **mão, pé, olho**. As três são construídas da mesma forma e podem ser entendidas no seu conjunto.

11.1. Todas estabelecem **o contraste entre o caminho para a vida e o caminho para o inferno** (- literalmente Geena -).

11.2. **A Geena** era um vale situado a oeste de Jerusalém, em que se ofereciam crianças a Moloc (2 RS 23,10). O rei Josias profanou esse lugar que acabou sendo usado como lixão da cidade, onde o fogo "ardia sem parar". O v. 48 afirma que, aí, "**o verme deles não morre e o fogo não se apaga**". É uma alusão a Isaías 66,24, denotando **símbolo frequente de destruição**. A partir disso, a Geena passou a simbolizar o castigo futuro. **Seu contraste com a vida é evidente.**

12. **A sede do pecado.** Para a mentalidade judaica daquele tempo, **mão, pé e olho era a sede dos impulsos pecaminosos e da concupiscência**. Frequentemente a mão levantada é sinal de rebelião, e o olho está associado à cobiça.

12.1. Ainda hoje, - em certos países do Oriente, - os ladrões são punidos com a amputação da mão direita. Trata-se de uma pena substitutiva à pena de morte: **mutila-se um membro para evitar o mal maior.**

12.2. **Contudo, a automutilação era proibida pelos judeus.** Como, então, entender as sentenças do evangelho de hoje, em que se afirma ser preferível entrar na vida **mutilado a** ir parar no inferno? **Essas sentenças tem caráter simbólico.** Mas nem por isso deixam de ser extremamente exigentes.

12.3. **Dominar a cobiça e a ganância.** Em outras palavras:

- O evangelho afirma que **dominar a cobiça e a ganância** (= cortar a mão, o pé e arrancar o olho) é não incorrer no julgamento de Deus.

- **O olho da cobiça, o pé que conduz para o objeto cobiçado e a mão que alcança o que se cobiçou.**

- Isso está em sintonia com a ambição dos discípulos que buscavam postos de honra.

- Ora, **cortar a mão e o pé, e arrancar o olho, são romper radicalmente com tudo o que torna a pessoa um senhor despótico e tirano.** Não se trata, pois, de mutilar-se para entrar na vida, **mas de eliminar, - pela raiz, - todos os males que geram discriminação e opressão na sociedade.**

1ª. Leitura: Nm 11, 25 - 29

13. **Dificuldades na caminhada.** O livro dos Números trata da organização e marcha do povo de Deus rumo à conquista da terra prometida. No capítulo 11 encontramos **alguns obstáculos que impedem essa marcha.**

A primeira dificuldade é a falta de comida (11 4-9). **A seguir, vem à queixa de Moisés,** que antecede imediatamente o texto da liturgia deste domingo.

Moisés se *queixa com Javé porque não pode liderar sozinho esse povo numeroso* (v.14) e, *diante dessa situação, prefere morrer* (v.15).

14. **Encargos de liderança.** Javé responde à queixa de Moisés, e pede que separe **70 anciãos** do povo, **a fim de repartir com eles os encargos de liderança**. Os anciãos eram chefes e representantes dos clãs, ou seja, representantes de grupos de famílias escolhidos e encarregados da liderança. O número 70 é convencional, indicando totalidade: portanto, todo o grupo popular tem representantes que defendam os interesses dos grupos.

15. **Encarregados de discernir o que é melhor para o povo.** Nesses setenta anciãos Javé põe um pouco do espírito de Moisés (v.25). **Assim a liderança é partilhada e as decisões tomadas em conselho**. Os representantes dos grupos Possuem o mesmo "espírito" de Moisés, e se reúnem com ele no lugar sagrado, na Tenda da Reunião (v.17). **Eles profetizam**, ou seja, **discernem o que é melhor para todo o povo na caminhada** para a conquista da terra. Reunidos com Moisés na Tenda da Reunião, formam a instituição, e seu profetizo está ligado a ela.

16. **Monopolizar o espírito.** Contudo, **Javé não pode ser monopolizada por uma instituição, por mais perfeita que pareça ser**. De fato, dois dos representantes não foram à assembleia na Tenda da Reunião, e mesmo assim profetizavam no acampamento (v. 26), isto é, no meio do povo. **O espírito age também neles**, independentemente de estarem ligados a uma instituição ou não. É o profetizo fora da instituição.

16.1. **Alguns gostariam que isso não acontecesse:** JOSUÉ, - futuro sucessor de Moisés na liderança do povo, - toma medidas para impedir que a profecia se manifeste no acampamento, querendo encurralá-la para dentro da tenda:

"Moisés, meu Senhor! Manda que eles se calem!" (v.28).

16.2. **Moisés reconhece o profetismo fora da instituição:** *"quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e o Senhor lhe concedesse seu espírito"* (v.29).

O desejo de Moisés **é que todo o povo participe** - pelo discernimento, - **das decisões** que visam proporcionar terra e vida para o povo. Indo além, podemos afirmar que ele **espera o dia em que profetas e mediadores não sejam mais necessários**, sendo o próprio povo senhor do seu destino e construtor de sua história. *De fato, se todo o povo é profeta, que necessidade tem ele de profetas?*

17. **Os profetas entenderam a transitoriedade de sua função:** *"eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão, dizendo: 'conheçam a Javé!' porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores"* (Jr 31,33-34); *"derramarei o meu Espírito sobre toda carne. Seus filhos e filhas irão profetizar, seus anciãos vão ter sonhos, seus jovens vão ter visões. Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas derramarei o meu espírito"* (Gil 3,1-2; cf. At. 2,17-21).

2ª. Leitura: Tg 5, 1 - 6

18. ***Os ricos são ímpios, praticantes de injustiça.*** O trecho deste domingo é a mais severa condenação dos ricos encontrada no Novo Testamento. Na carta de Tiago, ***os ricos são declarados ímpios***, isto é, ***praticantes de injustiça***, em frontal contraste com os pobres, que temem a Deus. Mas não é simples justaposição de categorias sociais. ***A carta mostra por que há pobres, e quem é a causa da miséria dessa gente.***

19. ***As raízes da pobreza...*** Não se sabe se os ricos (que a carta condena) são cristãos ou não. Mas isso pouco importa, porque o objetivo da carta. ***não é só a denúncia da injustiça: quer, isso sim, mostrar as raízes da pobreza e miséria de tantos.*** Pertencam ou não à comunidade cristã, ***são sempre culpados enquanto fonte de injustiça e desumanidade.***

20. ***Por que a carta condena tão fortemente os ricos?***

Em primeiro lugar ***por causa do acúmulo de riqueza*** (v.3) que gera dependência de seres humanos. ***Os ricos*** (que a carta acusa) ***são latifundiários que se enriqueceram a custa da retenção do salário dos trabalhadores*** (v.4).

20.1. ***Sua riqueza é iníqua porque feita com o suor dos pobres explorados e indefesos.*** Ela esconde grave injustiça. Não levaram em conta as normas da Lei que protegia o assalariado (cf. DDT 24,14; Jr 22,13).

20.2. Mais ainda, são ***assassinos burladores das leis***, levando os assalariados à morte sem apelação e sem defesa (v.6).

20.3. Além disso, ***são condenados porque confiaram nas riquezas como segurança absoluta para suas vidas.*** ***São insensatos*** porque desfrutaram das riquezas injustas, enquanto o dia do Senhor está se aproximando (v.5).

21. ***E Deus? Não toma providências? De que lado se posiciona?***

A carta foi escrita crendo que o "dia do Senhor" estaria chegando: ***quando a opressão chega ao máximo, Deus intervém para fazer justiça.*** O salário - *retido dos trabalhadores* - clama ao céu, como o sangue derramado de Abel, ***provocando a intervenção de Deus.*** ***Ele vai intervir e tomar posição.***

22. ***As riquezas não os salvarão!*** Os latifundiários gananciosos e assassinos são comparados ao boi gordo pronto para a matança (v.3). ***As riquezas não os salvarão, pois a traça*** - inseto tão pequeno - é capaz de roer suas finas roupas, enquanto ***a ferrugem*** consome suas riquezas (vv.2-3). ***Deus intervém porque é o Deus dos pobres e oprimidos*** que clamam, sem ter quem os defenda.

E quem oprimiu os aliados do Senhor é inimigo de Deus, com quem deverá acertar contas!

23. ***E Deus não intervém? A carta previa uma intervenção iminente de Deus.***

Será que Tiago se enganou? Se aguardarmos PASSIVAMENTE a intervenção divina, ***milhões de seres humanos continuarão morrendo por causa da ganância dos poderosos,*** que não só conhecem como burlar a lei, mas até forçam a aprovação de leis que defenda seus interesses. E, que fazer, então?

24. **Como trabalhar pastoralmente esse texto?**

À base de denúncias somente? NÃO SERÃO TALVEZ **mediante a mobilização, reivindicação e organização** dos pobres e oprimidos, sem-terra e sem-teto, sem saúde e sem salários condizentes. Como trabalhar esse texto num país onde uma minoria privilegiada se enriquece sempre mais à custa da maioria esmagada?

Refletindo...

1. **"Em nome de Jesus"**. Antes, Marcos falou em **acolher pequenos "em nome de Jesus"**. Encadeando outras sentenças no mesmo item, passa agora ao assunto do **exorcizar "em nome de Jesus"** (associação verbal, muito comum na tradição oral dos primeiros cristãos).
2. **Direitos autorais para usar o nome de Jesus**. Logo nos albores da comunidade cristã, milagreiros e exorcistas não cristãos, notando a força do **"nome de Jesus"** (cf. At 3,6.16;4,10), tentavam usar esse nome em seus "trabalhos". Mas os cristãos exigiam direitos autorais.

Como resposta, Marcos traz uma sentença de Jesus: **"quem não é contra nós, é por nós"**. Resposta de bom senso e desapego evangélico, pois o importante é que o nome de Jesus seja honrado. Mas quem considera o grupo mais importante que o nome de Jesus fica indisposto. Não aceita que os dons cristãos floresçam fora da Igreja.

3. **Os chamados e reunidos não são os únicos**. Jesus presta pouca atenção a esse tipo de objeções. Os que - por ele foram reunidos - não devem pensar que eles são os únicos em quem possa operar seu espírito. **Ser reunido por Cristo é uma graça, mas não um monopólio**. Pelo contrário, devemos desejar que seus benefícios fossem espalhados o mais amplamente possível.
4. **Os discípulos queriam o monopólio de Jesus e dos dons**. Só eles podiam. Marcos narra que **esta é a primeira ação dos discípulos... e fazem justamente o oposto do que o Mestre lhes ensinara**. Eles não haviam entendido o "messianismo" de Jesus. Ao que parece, - até então, - APENAS acompanhavam, ouviam e viam as práticas e ensinamentos... SEM NADA ASSIMILAREM.
5. **Dominação, poder, julgar-se superior!** Jesus alerta que toda prática de dominação, de "julgar-se superior", de "querer o poder" **ESTÁ NA CONTRAMÃO, ESTÁ FORA DA ROTA DO PROJETO DO REINO DE DEUS...** Não é o poder, mas o **SERVIÇO desinteressado que faz o Reino acontecer**.
6. **A AMBIÇÃO E A BUSCA DO PODER geram justamente o contrário do que Jesus vem mostrando aos discípulos**. Tal prática jamais será uma boa notícia, antes será um polo gerador de escândalos e contratemunhos. Escândalo que é representado por mãos, pés e olhos que deveriam ser cortados.
 - 6.1. **Mãos**. Metaforicamente a mão indica **poder e força** que são geradores de riqueza, concentração de bens e impedimento para as ações. que o Reino requer.

6.2. Pés. O pé é símbolo de poder e de orgulho (colocar os inimigos sob os pés, colocar os pés na terra = sinal de posse), um comportamento incompatível com a prática de Jesus. O *Mestre mesmo deu o exemplo ao lavar os pés na última Ceia*.

6.3. Olhos. Os olhos demonstram altivez (Pr 6,17), avidez (Eclo 14,9; Jr 22,17), ou a intenção de derramar sangue e praticar violência (Jr 22,17) ou concupiscência (Jó 31,1.7). Assim os olhos são símbolos do julgamento, da decisão e estimulam a cobiça, desejos e intenções (cf. mão-pé-olho in Dicionário Bíblico, J.L.Mckenzie).

7. Progressão contínua! Poderíamos sintetizar numa progressão:

*o olho vê,
o pé aproxima a pessoa da coisa cobiçada
e a mão leva a apanhá-la.*

Portanto, não resta dúvida: o que se deve arrancar é A SEDE DE PODER com desejos e facilidades de aparecer, de dominar e oprimir.

8. ... segundo os desígnios e o desejo de Deus. A 1ª.leitura mostra que o grupo de Moisés *julga pelas aparências e não age conforme os desígnios e o desejo de Deus*. Somente esse "grupinho" pode agir em nome de Deus (= com o espírito de Deus). E Moisés dá aos hebreus uma lição neste sentido.

NO MOMENTO DA ASSEMBLEIA dos setenta anciãos que receberam "**algo do espírito de Moisés**", dois tinham ficado no acampamento; porém, receberam também o espírito profético. Josué quer impedi-los, mas Moisés retruca: "*oxalá o povo todo recebesse assim o espírito*".

9. Mais importante é Cristo e seu espírito. Essas ideias escandalizam aqueles para quem o grupo é tudo. Ora, não a Igreja em si, mas *Cristo e seu espírito são o mais importante*. Mas escandalizam-se também os que só conhecem aquela outra sentença de Jesus: "*quem não é comigo, é contra mim*" (Mt 12,30 = Lc 11,23), pronunciada num contexto de inimizade (os escribas acusam Jesus de expulsar demônios pela força de Belzebu); pois em tal contexto, é preciso escolher: *quem não se coloca do lado de Jesus se coloca do lado do outro*. Mas isso nada tem a ver com o caso de alguém que recebe os dons do Cristo fora da Igreja.

10. Erradicar as raízes... Sempre no item do "nome", Jesus promete recompensa pelo mínimo benefício feito a alguém "*em nome de ser do Cristo*" (9,41); e já que se estava falando também de "*pequenos*" (cf. v.37), chama a atenção sobre o escândalo dado aos pequenos (9,42). E, continuando com o item "*escândalo*": *a gente tem que erradicar da vida as raízes do escândalo, as causas das fraquezas na fé*, assim como se amputa uma mão quando ela põe o corpo em perigo (ou como se extrai um dente quando causa enxaqueca) (9, 43-48).

11. O nome de Jesus representa o Reino do Pai. *O nome de Jesus se liga a uma realidade nova, a vontade de Deus*. "*Ninguém que faz milagres em meu nome poderá logo depois sair falando mal de mim*" (Mc 9,39).

Por tudo aquilo que Ele disse e fez, pelo dom da própria vida, Jesus ligou a seu nome A NOVA REALIDADE que se chama "REINO DE DEUS".

Quem consegue usar o nome de Jesus como força positiva certamente colabora de alguma maneira com o Reino.

12. **Os valores evangélicos**. Não é preciso ser católico batizado para colaborar com os valores do Evangelho. Os primeiros missionários no Brasil ficaram cheios de admiração porque ***os índios pagãos pareciam ter mais valores evangélicos*** do que os colonos portugueses escravocratas. O testemunho do evangelho pode existir fora da comunidade cristã, e nós devemos alegrar-nos por causa disso.

ENTÃO, em vez de dizer que fora da Igreja não há salvação, vamos dizer: *tudo o que salva expande o que estamos fazendo na Igreja. Pensamento inclusivo, não exclusivo.*

13. **Com-partilhar**. A 2ª.leitura mostra também ***o desejo de acúmulo de riquezas. Uma riqueza que fere os princípios da dignidade e da necessidade do outro, uma riqueza apodrecida, cheia de traças e ferrugem. Ao que parece nada é compartilhado, - mesmo que minimamente, - com quem trabalha.***

***Monopólio dos dons de Deus... Monopólio dos bens materiais (= dados por Deus!).
Sinônimo de egoísmo e sociedade injusta.
Pouco tem muito ... e muito tem pouco!***

*Não dá para esquecer a consciência de nossa fraqueza e pequenez,
e a consciência de que há ALGUÉM maior e mais forte que nós
e a QUEM não podemos nos igualar
sem nos desfigurarmos como criaturas e pessoas humanas!*

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N .Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).